



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11953 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

Experiências vivenciadas por duas professoras alfabetizadoras durante a pandemia de Covid-19

Ana Vitória Bonatti Passos - PUC-CAMPINAS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Elvira Cristina Martins Tassoni - PUC/CAMP - Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Experiências vivenciadas por duas professoras alfabetizadoras durante a pandemia de Covid-19

Em março de 2020 o Brasil foi assolado pelo SARS Cov-2, causando a Covid-19, o que levou ao fechamento das escolas e à implantação do ensino remoto. Nesta condição, muitos desafios foram enfrentados, especialmente em relação ao acesso, à conectividade e aos saberes necessários para operar com a tecnologia.

O objetivo deste trabalho é apresentar como o ensino remoto, o retorno presencial parcial e total às aulas foram organizados no ciclo de alfabetização durante a pandemia de Covid-19 na rede municipal de Campinas-SP. Trata-se de recorte de dissertação de mestrado.

O material empírico foi produzido a partir de encontros por meio de grupo focal. Essa opção possibilitou uma troca de experiências entre as participantes e reflexões sobre a prática pedagógica. Participaram da pesquisa cinco professoras que atuam no 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. Foram realizados três encontros com as professoras, na plataforma Skype. Neste recorte serão analisadas as falas de duas professoras que atuam na rede municipal de Campinas, e que assumiram uma turma de 1º ano em 2019, acompanhando os mesmos alunos em 2020 e 2021, portanto, no 2º e 3º ano.

Para o ensino remoto a plataforma disponibilizada pelo município foi o Google Sala de Aula, mas a falta de formação foi mencionada pelas professoras como um grande dificultador, precisando encontrar sozinhas as soluções mais adequadas. Diante da falta de

familiaridade das famílias com a plataforma, o principal meio de contato acabou acontecendo pelo WhatsApp.

A princípio o ensino remoto envolvia apenas a postagem de atividades na plataforma, sem momentos síncronos ou gravados, a devolutiva dos alunos foi muito baixa. Diante desse cenário, a necessidade de buscar outras formas de contato com os alunos levou ao encaminhamento de blocos de atividades impressas e de livros didáticos.

O bloco de atividades impressas elaborado pelas duas professoras, que em 2021 atuavam no 3º ano, iniciava com uma carta destinada aos pais dos alunos, com explicações sobre a composição do bloco e as propostas acompanhadas de exemplos, orientações no auxílio às crianças, recomendações para a regularidade no contato com livros, destaque para a participação nas Rodas de Leitura, duas vezes na semana, de forma síncrona e o agradecimento pela parceria. Na sequência uma carta para as crianças, escrita em caixa alta, mencionando a saudade, a expectativa do retorno, incentivos para realizarem as atividades e para lerem todos os dias. Os blocos exploravam a língua portuguesa e a matemática, com o preenchimento do cabeçalho (data, dia da semana e nome completo), uma palavra do dia a ser escrita pelas crianças, tendo como referência uma imagem e uma frase contendo essa palavra. Também apresentava um numeral a ser escrito por extenso e um box abaixo para que criassem operações cujo total resultasse no número em questão.

Foi possível perceber que as atividades compunham duas grandes categorias: a exploração de palavras (ortografia, cruzadinha, escrita dos meses do ano, de numerais, de personagens, formação de frases e leitura), e a exploração de textos (calendário, produção oral e escrita com apoio de imagens, interpretação de tabela e gráficos). Destacamos que mesmo em condições adversas, sem o contato diário com os alunos, as professoras buscavam a construção de sentido explorando a escrita e a leitura de palavras e textos.

As atividades impressas impactaram no maior alcance dos alunos, diferentemente dos momentos síncronos pelo Google Meet, destinado à leitura literária. Mesmo com baixo acesso, esse era um momento único de interação com os alunos.

O retorno presencial parcial em Campinas teve início no mês de maio de 2021 e, segundo as professoras, as turmas foram divididas em três grupos de alunos, que se alternavam entre uma semana no ensino presencial e duas semanas no remoto. Havia muita animação em rever os colegas e as professoras, pois já se conheciam desde 2019, e grande interesse em aprender coisas novas (horário no relógio analógico, letra cursiva, divisão). O retorno 100% presencial ocorreu em novembro de 2021 e o encontro com todos foi marcado por grande felicidade. O fato de o grupo estar junto há três anos contribuiu para que o trabalho fluísse bem, nesta retomada.

Já em 2022 as duas professoras iniciaram o ano letivo com turmas de 1º ano e relataram que as restrições provocadas pela pandemia tiveram efeitos importantes nas relações entre as crianças. Os conflitos que surgiam eram enfrentados com atitudes agressivas, pois a

negociação por meio do diálogo era ainda muito difícil. Destacaram a saudade dos pais, o choro recorrente, o cansaço de frequentar as 5 horas diárias na escola, a dependência extrema para a realização das atividades e até o uso de chupeta escondido por baixo da máscara.

De acordo com Vigotski (2018) as relações com o meio, especialmente o social, são fonte de desenvolvimento. O autor evidencia as experiências vividas e a forma como são vividas. Nesse processo, destaca a centralidade da palavra, ou seja, da fala, como instrumento por meio do qual estabelecemos relações uns com os outros e com o mundo ao redor, possibilitando a inserção na cultura historicamente construída pela humanidade.

Da mesma forma, a escrita tem um papel fundamental no desenvolvimento cultural, pois pressupõe a apropriação de um sistema complexo de signos, que promove um salto qualitativo nas relações da criança com o meio. O domínio pleno desse sistema não pode ser reduzido a algo puramente técnico, ao contrário, depende da diversidade e da qualidade das experiências em torno da linguagem escrita em diferentes contextos com distintas finalidades.

Smolka (2001) evidencia que quando as crianças começam a dizer através da escrita, elas passam a ocupar diversos papéis, em alguns momentos como leitoras, em outros como escritoras. Na fala das duas professoras consideramos importante destacar a valorização de momentos significativos no aprendizado da leitura e da escrita, como por exemplo, o trabalho com o nome dos alunos e com o alfabeto (signos do sistema de escrita alfabética). A leitura de histórias e o trabalho com sequências didáticas envolvendo diferentes gêneros textuais também tiveram um grande espaço no trabalho com a alfabetização.

Consideramos que apesar dos desafios e restrições que fizeram parte desse longo período de pandemia, as professoras oportunizaram espaços de construção de sentido e de significado pelas crianças em relação à linguagem escrita. Durante o ensino remoto, a ênfase esteve na escrita de palavras e frases. Não se observou nas atividades propostas o trabalho com unidades menores da língua. No retorno presencial, o texto torna-se o centro do trabalho e elemento articulador das práticas de linguagem: leitura, produção de textos orais e escritos e análise e reflexão sobre o funcionamento da escrita. Na volta para a escola é importante a reflexão para o planejamento de “sucessivas aproximações, de modos variados, de práticas sociais de escrita. As crianças precisam de boas intervenções para aprimorarem e aumentarem seus conhecimentos” (GOULART; GONÇALVES, 2021).

Palavras-chave: Alfabetização; Covid-19; Linguagem.

Referências

GOULART, C. M. A.; GONÇALVES, A. V. Alfabetização: linguagem e vida - uma perspectiva discursiva. *Revista Brasileira de Alfabetização*, n. 14, p. 48-61, 4 jul. 2021. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/527>

SMOLKA, A. L. B. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade de Campinas, 12. ed., 2001.

VIGOTSKI, L. S. Quarta aula. O problema do meio na pedologia. *In: VIGOTSKI, L. S. Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia; organização [e tradução] Zoia Prestes e Elizabeth Tunes; tradução Cláudia da Costa Guimarães Santana*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018, p. 73-92.